O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 31 de Janeiro de 1942 — N.º 1717

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A Reeleição Presidencial

Tudo se prepara para que a próxima eleição presidencial seja, de facto, aquela verdadeira aclamação de que falou, no seu discurso de Santarém, o sr. Ministro do Interior. E dizemos assim porque, como muito bem acentuou o sr. dr. Mário Pais de Sousa, o movimento da opinião pública manifestado por todas as formas à volta do acto do dia 8, é já o prólogo da apoteose nacional que vai ser a reeleição de Carmona.

Tinha, pois, a mais evidente e certa razão, o *Diário da Manhã*, quando, glosando, há pouco, o discurso do sr. Ministro do Interior àcêrca da reeleição presidencial, escrevia:

A eleição do dia 8 de Fevereiro próximo, será, portanto, no dizer feliz do sr. Ministro do Interior e por todos os motivos expostos, uma verdadeira aclamação.

Deve isto significar que todos os portugueses irão votar e que não haverá abstenções, que não sejam absolutamente justificadas.

E' que naquela legítima, necessária e oportuna aclamação do Chefe do Estado, estará, também, uma afirmação de unidade nacional, feita por todos os portugueses perante o Mundo.

Essa afirmação dará às curiosidades dignas e indignas, benéficas e malsãs, que nos espreitam — e elas nunca foram tantas nem tão interessadas—a impressão e a medida justa do nosso patriotismo, da coesão, homogeneidade e disciplina moral e política do nosso povo, do valor, enfim, dos nossos sentimentos de solidariedade nacional para com os Chefes eminentes e capazes que, nesta hora grave, felizmente, governam o país em paz.

Ninguém dirá que, neste comentário tão justo como acertado, não está, de facto, a orientação precisa e indeclinável, que todos os portugueses devem ter presente, perante o acto eleitoral do próximo dia 8.

A reeleição do sr. General Carmona vai ser, com certeza, mais um grande e admirável a-propósito para todo o país manifestar ao venerando Chefe do Estado não só a sua muita simpatia, a sua muita veneração, mas, principalmente, o seu enorme agradecimento ao Chefe querido dos portugueses que, fazendo tábua-raza de todas as dificuldades, não tendo na menor conta os sacrifícios, se prontifica, patriòticamente, a continuar no desempenho do lugar, que tão eminentemente tem sabido exercer, prestigiando a nação e honrando a Pátria, que se orgulha de o ter como o seu mais alto e ilustre representante. Este deve ser, por isso, o principal significado da próxima reeleição presidencial.

FALTAS

Continuam a registar-se, tanto na cidade como nas freguesias do concelho aonde não se encontra uma pitada de açúcar e o que aparece é disputado por pretendentes sem conta.

Outros géneros também escasseiam e alguns, para se adquirirem, custam caro. Tudo por causa da guerra. Maldita guerra! Que tanto sofrimento traz ao mundo.

Em Cavalaria 5

Tendo deixado o comando dêste regimento o sr. coronel Teodorico Ferreira dos Santos, foi-lhe prestada, no último sábado, uma significativa homenagem pelos oficiais que serviram sob as suas ordens e que, com desgôsto, se despediram do brioso militar.

Reùnidos no respectivo gabinete, o sr. tenente-coronel Pires de Campos, em nome dos seus camaradas, apresentou-lhe cumprimentos e, depois de se referir à sua carreira militar, pediu licença para ali inaugurar o seu retrato, que se achava envolto numa bandeira nacional e que, em seguida, foi descerrado pelo aspirante miliciano, sr. Artur Fialho Leonardo.

Esta manifestação de apreço às qualidades do sr. coronel Teodorico dos Santos sensibilizaram-no profundamente e ao agradecê-la salientou o auxílio que todos lhe prestaram durante os quatro anos de comando, facilitando, dêsse modo, a sua missão.

A' noite foi-lhe oferecido um jantar no *Arcada-Hotel*, tendo, na altura dos brindes, usado da palavra os srs. tenente-coronel Pires de Campos, alferes Cardeal Nunes, tenente-médico dr. Costa Candal, capitão Albino de Oliveira e, por último, o homenageado, que se limitou a agradecer.

* * *

Também no domingo se realizou na parada do Quartel de Sá a cerimónia do juramento de bandeira pelos recrutas do mesmo regimento.

Proferiu a alocução referente ao acto o alferes miliciano Cardeal Nunes, que, ao terminar, foi cumprimentado pela oficialidade presente.

Supressão de combóios

Durou pouco, foi sol de pouca dura, o estabelecido pela C. P. para vigorar segundo o novo horário que publicámos a semana passada e hoje somos obrigados a alterar devido a terem sido suprimidos, a contar do dia 27, alguns combóios de passageiros em virtude da falta de combustível, isto para assegurar o trânsito dos de mercadorias.

Tudo conseqüências da guerra, pelos homens não se entenderem, não chegarem a acôrdo, não respeitarem os princípios da ordem e da boa harmonia entre os povos.

Estamos arranjados.

O CASO DE TIMOR

Uma nota oficiosa da Presidência do Conselho veio declarar que *em seguimento das conversações havidas com o Govêrno de Sua Magestade Britânica, foram mandadas partir de Lourenço Marques, com destino a Timor, as fôrças já preparadas para se encarregarem da defesa da parte portuguesa da ilha.*

O país deve, portanto, confiar no patriotismo dos seus chefes, aguardando, serenamente, que o processo finde.

Um grande mosquito

—x—

As agências telegráficas — estas coisas, agora, andam *a nove* — transmitiram da Argentina que foi ali descoberto o maior mosquito do mundo. Tão grande que as patas medem, quási, 40 centímetros de comprimento! Calculem. E o zumbido lembra o dum besoiro! Façam ideia.

Está claro que, apanhado o bicho, os seus descobridores mandaram-no logo de avião para o Instituto Nacional de Bacteriologia, de Buenos Aires, a-fim-de ser examinado e estudado por etomologistas competentes.

Ás vezes sempre aparece cada animal!...

Aterragens forçadas

Com intervalos, apenas, de 24 horas, dois bimotores ingleses caíram, esta semana, em território português, perecendo no primeiro desastre, registado na praia do Penedo, próximo da aldeia do Méco, concelho de Sezimbra, quatro dos seus seis tripulantes, enquanto os outros dois foram levados para o hospital gravemente feridos.

Do segundo avião, que aterrou normalmente na praia da Fuzeta por lhe ter faltado a gasolina, saíram ilesos os tripulantes.

31 de Janeiro

Faz hoje 51 anos que as ruas do Porto foram salpicadas do sangue generoso dum punhado de patriotas que, erguendo vivas à República, desfraldando bandeiras verde-rubras e cantando a *Portuguesa*, tiveram em vista derrubar a monarquia, já bastante desacreditada pelos êrros que de longe vinham, para, em sua substituição, colocarem a Democracia.

Frustou-se, porém, essa tentativa, mas a semente lançada à terra germinou e pode-se dizer que, desde então, nunca mais os idealistas deixaram de trabalhar com afinco pelo triunfo da sua causa.

A mais de meio século do acontecimento histórico, aqui nos encontramos, como sempre, a prestar homenagem a quantos ligaram o seu nome ao movimento de 1891 e, embora vencidos, tanto se distinguiram como prosélitos da República.

O BATALHÃO DE INFANTARIA 10

ao Povo da sua Terra

Agradecer não sabe o batalhão
As fartas oferendas recebidas
Das gentes de bondoso coração
Que junto ao Mar e à Ria são nascidas.

Mais que o seu valor material
Viu êle, nessa oferta, um outro bem:
Lembranças dum amigo no Natal,
O beijo carinhoso duma Mãi.

Por isso a oferta o comoveu,
Lhe pôs o coração a palpitar..
Lembrou-lhe o Lar, a terra e o seu céu
Que há tanto tempo já não vê brilhar.

A todos seu desejo era exprimir
O muito que lhe vai no coração:
A alma agradecida, o seu sentir,
A sua eterna e muita gratidão.

Não podendo abraçar, sem excepção,
Quem agradecimentos mereceu,
Limita-se a beijar, cortês, a mão
Á ilustre Comissão que a promoveu.

Aga

Dr. Alberto Souto

A sua comunicação à Sociedade de Antropologia do Porto

Eis como o *Jornal de Notícias*, de quarta-feira, se referiu ao assunto que tanto nos interessa particularmente:

O Director do Museu Regional de Aveiro, o sr. dr. Alberto Souto, falou ontem na Sociedade de Antropologia sôbre um tema das suas preferências e da sua competência de etnologo e de artista.

A conferência do distinto e ilustre escritor realizou-se no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, e versou um tema curioso e de mero interêsse regionalista: *A romanização no Baixo-Vouga: Novo «oppidum» da zona de Talabriga.*

A sala encheu, dum público de escol —estudantes e estudiosos.

O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Antropologia, que traçou, com palavras de justiça, o seu perfil intelectual.

Entrando na matéria do seu estudo, o sr. dr. Alberto Souto desenvolveu largamente o tema que se propoz tratar, mostrando os seus largos conhecimentos sôbre o assunto, com a apresentação dum trabalho que os estudiosos classificaram de notável. O carinho e o escrúpulo, a consciência crítica que o conferencista revelou no exame do problema da Romanização do Baixo-Vouga documentou a rectidão dos seus processos de investigação e a seriedade dos seus juizos. Sôbre ser um trabalho de viva e palpitante flagrância—a conferência do sr. dr. Alberto Souto marcou, ainda pelo atractivo do assunto e pelo cunho literário que êle lhe imprimiu.

A assistência, no final, dispensou-lhe uma merecida salva de palmas.

Com muita satisfação deixamos arquivado nestas colunas o que o diário portuense publicou àcêrca do estudo em que se empenha o activo investigador, que na próxima quarta-feira, às 21 horas, falará, também, sôbre êle, na sede do *Sport Club Beira Mar*, desta cidade.

Insistindo

Porque é essa a nossa obrigação mais uma vez solicitamos da Câmara Municipal o consêrto da Rua de Viana do Castelo a-fim-de evitar que as águas das chuvas invadam os estabelecimentos, de enxurrada, estragando o que lá se encontra.

E' de urgente necessidade.

O Carnaval

Aplaudimos incondicionalmente a determinação superior, proïbindo os folguedos carnavolescos nas ruas. Não se compreendia, de facto, que, na hora grave que todos vivemos, se desse ao mundo um triste exemplo de egoísmo ou de inconsciência. Pelo contrário: cabe-nos lembrar aos outras povos que Portugal, embora se mantenha à margem do gravíssimo conflito, não deixa, por isso, de sentir, como suas as dores alheias.

Esta atitude de nobre seriedade, já afirmada por ocasião da entrada do Novo Ano, encontra agora mais largo ensejo para patentear-se.

Nada de cortejos carnavalescos, nem de máscaras ridículas!

Devemos, porém, ir ainda mais longe do que determina a legislação. Esta refere-se, apenas, aos lugares públicos, como é natural. Mas todos e cada um de nós não querermos, certamente, fazer nos nossos lares o que nos repugna praticar nas ruas. Se pùblicamente o Carnaval não existe — e mais pelo sentir unânime da população do que pela fôrça de uma postura—não se compreende que êle se vá refugiar, folião e hipócrita, nas nossas casas.

Ou não fôsse Portugal inteiro um lar onde todos nos sentimos irmãos!

Ensino Técnico

Em meados do ano passado e por Decreto-lei, foi criada a Comissão de Reforma do Ensino Técnico. Esta Comissão é presidida pelo actual Director Geral, Int.º, do Ensino Técnico, sr. Carlos Proença, que em Dezembro findo circulou — pode dizer-se a todo o país—pedindo a todas aquelas pessoas que, directa ou indirectamente, estão ligadas ao ensino técnico ou a actividades que se prendam e esperam o benéfico efeito daquele ensino, para transmitirem sugestões, pareceres, etc., que ajudem a dar ao problema a solução justa e precisa às necessidades do país. E, o que deverá resultar dêste amplo inquérito, lançado com inteligente alcance, clara visão e vontade de acertar.

Dentre tantas sugestões ou pareceres, as mais delas resultantes da experiência de anos e anos de trabalho, devem aparecer as precisas para facilitar a verdadeira organização dêste ensino.

A reforma do *Ensino Técnico* é esperada há largos anos e não sabemos por que razão tem sido bem difícil realizar esta grande necessidade. Enfim, parece que é agora, dada a boa vontade que anima o actual Director Geral.

Aveiro é das terras do país que mais anseia essa reforma, porque, àlém de ter uma das escolas de maior freqüência da província é a que funciona com mais dificuldades de instalação. A necessidade primordial é tirar a Escola Fernando Caldeira daquela miséria de condições de ar, luz e capacidade.

Se quem visitar a Escola Industrial e Comercial de Aveiro pode fazer juizo do que aquilo é. Pouca gente a visitou, certamente. Já, porém, aqui têm vindo vários delegados do govêrno —chamemos-lhe assim— médicos, directores, inquiridores, etc., fizeram os seus relatórios, alguns, sendo unânimes em concluir que o edifício é péssimo e urgentíssima a necessidade de tirar dali a Escola. Mas o tempo tem passado, as visitas e os relatórios têm-se sucedido sem que providências tenham sido tomadas. A causa? A falta da reforma, dizem. Bemvinda seja, pois, a Comissão para a realizar.

Fomos informados de que o Director dêste estabelecimento de ensino, esperançado que justiça seja feita, já se avistou com os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, dr. Querubim do Vale Guimarães e dr. José Vieira Gamelas, da União Nacional; Silva Rocha, como antigo Director da mesma Escola, e de muitas outras pessoas do nosso meio, pedindo-lhes a sua atenção e colaboração neste magno assunto do maior interêsse para a cidade. Estamos certos de que todos lhe prestarão o auxílio de que carece.

Aveiro precisa dizer agora, que é consultada, o que é a sua Escola, e o que deverá ser de futuro, para bem servir a cultura da gente que produz. Oxalá o Prof. sr. Júlio Cardoso, actual director da Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira», de Aveiro, encontre aquele carinho e interêsse em todas as pessoas e entidades solicitadas, para depois poder dizer à *Comissão de Reforma do Ensino Técnico* as verdadeiras necessidades da sua escola e a opinião àcêrca de possíveis alterações de cursos, disciplinas, etc.

Não há o direito?!

A-propósito da local publicada no número anterior com o título que nos serve de epígrafe, escreve-nos *um dos mais antigos assinantes* dêste jornal, mostrando-se em discordância com aquilo que nós dissemos que concordávamos, e acrescenta:

«70$00 por um quilo de salmão não é uma remuneração *condigna*—é remuneração exorbitante.

Tão mal procede o que explora quem o serve, como aquele que serve explorando quem lhe dá trabalho.

Desculpará.»

Neste ponto estamos de acôrdo, sr. doutor. Mas se não fez diferença ao comprador dar aquela quantia por o quilo de salmão, peixe raro e dos primeiros pescados para as bandas do Minho, havemos de querer mal ao pescador por ter ganho mais alguma coisinha?..

Isto de salmão não aparece em todas as mezas; não é para tôda a gente comer... De aí o que se deu e há-de dar-se sempre — quem quer coisas boas e de novidade, paga-as bem pagas.

Se o nosso antigo e ilustre assinante de Sobral de Mont'Agraço soubesse quanto custam hoje em dia, principalmente, as novidades!...

Baile nos «Galitos»

Realiza-se hoj é à noite com a *Orquestra Columbia*, de Espinho, que, como dissemos, é a primeira vez que nos visita.

Agradecemos o convite.

«A Moderna»

Este estabelecimento da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, completamente remodelado pela sua actual proprietária, sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Ramos, acha-se agora nas melhores condições de servir aqueles que o procurarem e nele fizerem as suas compras. Por isso o recomendamos a quem precisar de fazendas de lã, algodão e miudezas, àlém doutros artigos da sua especialidade.

Feriado nacional

Está incluído nêsse número o dia de hoje pelo que se encontram encerradas todas as repartições dependentes do Estado.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Vai de inverno, cumprindo, dêste modo, as leis da Natureza. Ora chove, ora faz sol, o frio aperta, o vento sopra — enfim, tudo que agora, em Janeiro, se não deve estranhar por vir já de trás e estar inveterado nos usos e costumes...

Haja saúde.

Edifício do correio

Já não se inaugura — outra vez! — àmanhã, a nova estação dos C. T. T. desta cidade, dizem que por não poder assistir o sr. Ministro das Obras Públicas.

No entanto, continuam os preparativos.

O "Catalina"

Era um vapor de carga que trazia da Terra Nova bacalhau para o nosso país e desapareceu, há dias, com tôda a tripulação, na qual se incluem 10 homens do próximo concelho de Ilhavo.

Outra tragédia a enlutar a vila marítima, que nós acompanhamos na sua profunda dôr.

Visitai o Parque da Cidade

As obras de hidráulica

—o—

Sem dúvida a obra mais notável da Revolução Nacional e a que mais interessa, porque sem ela nada seria possível, é a profunda modificação operada nos espíritos, a *mentalidade nova*, que Salazar preconizou para levar a Revolução às suas conseqüências últimas. Não devemos, porém, esquecer nunca as notáveis realizações públicas que o Estado Novo tem erguido num esfôrço gigantesco para dotar a economia nacional do apetrechamento necessário à vida desafogada e ao seu desenvolvimento natural.

A obra que a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos tem levado a cabo integradas nesse conjunto harmónico de realizações, vão continuar êste ano — a-pesar-das dificuldades impostas pelo estado de guerra — no mesmo ritmo de sempre: totalizam 13.964 contos as importâncias a dispender, em 1942, com estradas submersíveis, pontes, pontões, obras marítimas e fluviais, diques e trabalhos de conservação e reparação.

A obra da Revolução é a garantia de que o seu espírito permanecerá intacto na memória dos vindouros.

CARTAS

Janeiro, 1942

Minha querida

A vida moderna era um verdadeiro turbilhão, tão cheio de divertimentos, que se tornava, por vezes, exaustivo, como o mais duro e pesado trabalho. E nesse turbilhão de gôzo e de prazeres, especialmente nas grandes capitais, como Londres e Paris, as relacções mundanas tomavam de tal modo o tempo, que enfraqueciam e quási dissolviam os laços e relações de família. Dizia-se, então, que esta vida de sociedade acabaria por deixar na alma um tal vasio, que lembrava uma «cidade abrasada primeiro e coberta de cinzas em seguida».

Veio a guerra com as suas calamidades e horrores de tôda a espécie e os que assistiram à derrocada da França ainda foram buscar a causa dela à corrupção da sociedade moderna. Se ela não fôra tão febril e agitada, mas, pelo contrário, mais calma e reflectida, seria muito mais propícia ao aperfeiçoamento dos espíritos e desenvolvimento da personalidade.

Longe de mim discutir, concordar ou discordar desta opinião, mas o que é um facto é que em Londres, essa capital imensa onde a vida moderna era, como em Paris, um turbilhão, ela não depravou nem corrompeu, porque ali a moral não era palavra vã. A população londrina tem resistido heròicamente a ataques aéreos terríveis e freqüentes, tem suportado vicissitudes de tôda a espécie, sem desfalecimentos, nem pèssimismos mórbidos. Tem lutado e tem sofrido, sempre com uma confiança cega na vitória e com um sangue-frio admirável. Todos trabalham, os homens na guerra, as mulheres substituindo-os em todos os campos das suas actividades. Por tôda a parte, um abrigo, no meio de destroços, nos hospitais, nas fábricas; a dar o exemplo de coragem, os reis. E como na guerra todos se devem sacrificar pelo bem comum, os soberanos deixaram o seu rico e sumptuoso palácio e mudaram a sua residência para um andar dum prédio da capital. Nobre exemplo! Quão espinhosa é, às vezes, a função de reinar!... Imitando tantos outros monarcas, não podiam eles deixar a Inglaterra e refugiar-se num dos domínios, menos perigoso e mais tranqüilo? Os reis da maior nação do mundo sofrem com o seu povo e não o desamparam; e os subditos britânicos sacrificam tudo pela pátria, com um sorriso resignado e um optimismo são.

Um abraço da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Cândida T. Lopes Brites, professora oficial e esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente nos Açores; o sr. Filipe Monteiro, sargento-ajudante do mesmo regimento e também em serviço naquele arquipelago; e os meninos Luís Fernando, José Deniz Freire e a galante Lélita, filhos, respectivamente, dos srs. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga, e Raul de Mesquita Lelo, residente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 2 de Fevereiro, o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; em 3, os srs. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil, e José Simões Pachão, valioso auxiliar dêste jornal na América do Norte; em 4, a menina Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa; em 5, a menina Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, dilecta filha do sr. Egas Salgueiro, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Santa Iria de Azoia; e em 6, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes de Moura Ferreira, esposa do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e a inocente Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis.

Partidas e Chegadas

Retirou ontem para o Porto, aonde foi colocado, o sr. tenente António Baptista da Costa, antigo tesoureiro de Cavalaria 5.

Festividade

A de S. Sebastião, no bairro de Sá, foi prejudicada pela chuva.

E' quási sempre assim.

Efectuai os vossos seguros na

ULTRAMARINA

E' uma Companhia Portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses.

As suas reservas livres são as maiores de todas as companhias portuguesas.

Séde em Lisboa: Rua da Prata, 108

Aos Ex-Alunos

DA

Escola Industrial e Comercial "Fernando Caldeira,,

AVEIRO

Para fins de inquérito determinado pela Direcção Geral da Ensino Técnico, são convidados todos os Ex-Alunos diplomados por ésta Escola a comunicar qual a sua atual situação, devendo dizer se emprega a sua actividade no comércio ou na indústria, ou se é funcionário público. Estes informes, que se pedem com a maior urgência e interesse, devem ser dirigidos ao Director da Escola, prestando-se na secretaria todos os esclarecimentos.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1942.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Anúncio

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO SABER que a Câmara da minha presidência resolveu em reünião ordinária de 22 de Janeiro corrente, pôr em arrematação e venda em hasta pública, no próximo dia 12 de Fevereiro, pelas 14 horas e perante a mesma Câmara, o lote de terreno n.º 63 da Avenida Central, cuja base de licitação é de 100$00 por metro quadrado de superfície.

Aveiro e Secretaria Municipal, 23 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara

as) *Lourenço Simões Peixinho*

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 986

NECROLOGIA

Tendo sido acometido de doença grave, finou-se ao caír da tarde da penúltima quinta-feira, com 67 anos, Manuel Dilalma Graça que só deixou o trabalho quando, completamente exausto de forças, lhe foi impossível saír de casa.

A-pesar-da sua humildade, a morte do antigo componente da *Banda Amisade* e velho sócio do *Recreio Artístico* foi bastante sentida, como o demonstrou o seu entêrro, realizado no dia seguinte, da igreja da Misericórdia para o cemitério novo. Nele se viam as bandeiras das duas colectividades a cobrir o feretro e muitas foram as pessoas que acorreram a prestar as últimas homenagens ao modesto artista da nossa terra, onde se impoz pela nobreza dos seus sentimentos e pela sua honestidade.

Acompanhamos a família no desgôsto que acaba de sofrer.

* * *

No bairro piscatório, finou-se, na quarta-feira, o antigo negociante de pescado, Domingos Salvador, casado, de 69 anos de idade.

Deixou cinco filhos, era sogro do sr. Jaime Martins Lima, funcionário da Secção de Finanças de S. Pedro do Sul e avô do 2.º sargento-aviador João da Cruz Novo, actualmente nos Açores.

Teve, como era merecedor, um entêrro concorrido, pois possuia predicados que o impunham á consideração de toda a gente.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Também terminou os seus dias sôbre a terra a sr.ª D. Rosa Pereira de Melo, que há muito tinha enviuvado.

Era mãi do sr. António Dias Pereira da Conceição, gerente da *Mercantil Aveirense, L.da*, contando 65 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Epifânia de Jesus Correia, viuva, de 85 anos, tia do sr. Alvaro Ferreira, e José de Almeida, casado, de 59; em *S. Tiago*, João Simões Rodrigues, divorciado, de 50, e em *Vilar*, Maria da Conceição de Jesus, de 33, casada com Alberto do Nascimento.

Bom negócio

Trespassa-se a *Pensão Central* (antigo *Hotel Central*) na Avenida Bento de Moura ou aceita-se sócio gerente com capital e garantias.

Trata-se na mesma Pensão ou com Alfredo Esteves.

Bicicleta de senhora

Compra-se desde que esteja em bom estado o convenha em preço.

Dirigir a esta Redacção.

O famoso chapeu português

Vendedor exclusivo em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO

Avenida Central

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Correspondências

Eixo, 27

Completou hoje a bonita conta de 98 anos o sr. José António de Carvalho, pai dos nossos amigos José, João, Manuel e Sebastião Carvalho, ausentes em Lourenço Marques donde lhe telegrafaram, enviando-lhe familiares felicitações. O aniversariante, bastante comovido com a prova de carinho dos seus filhos, inclusivé de sua filha D. Maria José C. Moreira, na companhia de quem vive, continua com uma lucidez de inteligência e memória pouco vulgares— o que tudo faz prevêr que aqueles terão o grande prazer de festejar o seu próximo centenário. Oxalá que sim e a todos acomganhamos na sua intima satisfação.

—No próximo domingo terá lugar na capela de S. Sebastião, a festividade em louvor do santo do mesmo nome.

—Tendo ido, há dias, o médico sr. dr. Diniz Severo visiter uma pessoa doente da família do sr. Artur Amador, deixou, à porta da entrada da casa dêste, a sua bicicleta. Quando saiu encontrou-lhe o poiso .. Um atrevido gatuno tinha a roubado e seguido, segundo informaram, em direcção a Agueda. Foram ainda em perseguição dele, mas, até hoje, não foi possível descobrir o seu paradeiro.

—Por um grupo de actores amadores, do qual fazia parte o sr. Frutuoso Marques, Pio Marques Morais e António Maia, foi-nos entregue para a Sopa Escolar a quantia de 24$10— saldo obtido numa récita que aqui deram por ocasião do Natal.

Em nome dos beneficiados, os nossos agradecimentos e muitos louvores pela sua simpática ideia.

C.

Casa Aluga-se a da R. da Sé n.º 1. Tem 7 divisões, sotão, despensa, garagem, água e luz.

Aos caçadores

Espingarda, marca *Ideal*, quási nova, e cão perdigueiro, o que há de melhor, vendem Joaquim Catado, do Vento e do Bairro, concelho da Mealhada.

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Cerredoura—AVEIRO

AVISO

Venda de bens em falência

PRIMEIRA PRAÇA

1.ª Publicação

No dia 8 de Fevereiro de de 1942, pelas 11 horas e na Rua Jose Estêvão, no antigo estabelecimento do falido Pompeu da Costa Pereira, proceder-se-há à venda, em leilão, dos bens arrolados ao falido Pompeu da Costa Pereira, da cidade de Aveiro.

PRIMEIRO

Uma casa com dois andares, com loja e sotão, situada no centro da cidade, que parte do norte com a Rua Mendes Leite, do sul com servidão do prédic e doutros proprietários, do nascente com a Rua José Estêvão e do poente com o prédio do falido e outro.

Vai à praça por Esc. 103.760$00

SEGUNDO

Um predio pegado ao primeiro pelo lado do nascente, composto de rez do chão e dois andares em construção, sito na Rua Mendes Leite, que parte do norte com esta Rua do sul, com a servidão do prédio anterior, a que também tem direito, e com o quintal do Ex.mo Snr. Dr. Alberto Soares Machado e outro e do poente com herdeiros de Eduardo Osório.

Vai à praça por Esc. 20.000$00

TERCEIRO

Uma grande armação própria para estabelecimento ou armazem de lanifícios, balcões com gavetas, uma escrivaninha, instalações eléctricas, candieiros, contadores, etc.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1942.

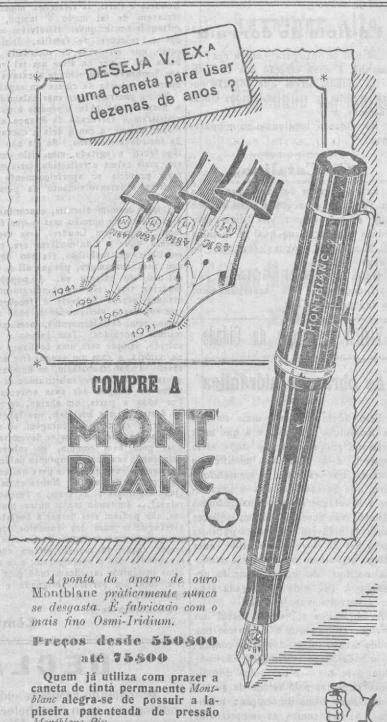
O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

Sociedade Agrícola

Entra-se para Sociedade com algumas terras, praia de junco, ervagens, etc. Carta à Quinta do Prior de Vagos.

CASA Vende-se com r/ch. e 1.º andar na Trav. de S. Roque. Tratar com o escrivão Morais.

Vendas a pronto e prestações na **Casa Souto Ratola** e no

Agente em Aveiro Tabacaria e Papelaria Vianense Rua de Viana do Castelo

12,15 — Noticiário	G R Z...	13,86 m.	(21,64 m c/s)
	G S O...	19,76 m.	(15,18 m c/s)
12,30 — Actualidades	G R V...	24,92 m	(12,04 m c/s)
21,00 (*) Noticiário	G S C...	31,32 m.	(9,58 m c/s)
	G S B...	31,55 m.	(9,51 m c/s)
21,15 — Actualidades	G R T...	51,96 m.	(7,15 m c/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 m c/s).

Assinai e lêde *LONDON CALLING*, semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra.

Deposito na *Livraria Bertrand*, R. Garrett, Lisboa. Preço 1$20

ATENÇÃO

Seja economico. Use a lampada transparente

KRYPTON D

TUNGSRAM

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, à Praça da República, e na execução por custas que o Ministério Público move contra o executado Carlos da Silva Soares, casado, trabalhador, de Sarrazola, vai á praça para sêr entregue a quem maior lanço oforecer acima da quantia de 1.260$00, o seguinte prédio:

Umas casas terreas de habitação com quintal, sitas no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, rua Doutor Marques da Costa.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1942.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrello Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Agradecimento

Selene Moreira da Loura e familia, vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam à última morada seu marido João Coelho das Neves e lhes enviaram condolências.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1942.

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça,** encontrará ali calçado excelente para homem, senhoras e crianças, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	11,15 (correio)
6,37 (»)	15,41 (tram.) Fig.
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (»)	21,52 (tram.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,33
13,30[1]	13[1]
15,50	19,01
19,19	22,33

(1) A's terças, quintas e sábados.

Recoveiro Carvalho

Fazendo serviço entre Porto-Aveiro-Ilhavo e volta, comunica aos seus Ex.mos Fregueses que devido à nova alteração nos combóios, passa a fazer três viagens diárias, sendo duas do Porto a Aveiro e uma de regresso, isto para que os seus Ex.mos Fregueses continuem a receber as suas encomendas com a mesma regularidade do costume, estabelecendo, por isso, o seguinte horário: — Chegadas a Aveiro, às 11,12 e 15,35; partida de Aveiro, às 17,24.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.